

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	65000
Numero avulso.....	40

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

O PROGRESSISTA

ORGAO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

DEMENCIA

Está consummado o attentado. O governo arrancou a coroa a dissolução.

Dissolveu-se a camara dos deputados, rasgando-se a constituição para gaudío de uma politica de odios e vinganças, com irremediavel perda para a segurança da coroa, das instituições e tambem do nosso crédito e da nossa nacionalidade.

Praticou-se esse gravissimo attentado e crime constitucional para sustentar no poder uma parcialidade politica, que não tem sabido manter-se dentro dos bons principios de uma administração sensata e conveniente para os interesses publicos.

E agora prepare-se o povo. Espere, que o dia de amanhã será cheio de perigos e de perseguições.

Não ficará pedra sobre pedra. Impostos e mais impostos. E' o que o governo vae exigir ao povo, sem se importar com as desgraças que pezam sobre todas as classes da sociedade portugueza, para anichar os amigos, para dar farta pitaça aos fracos e aos finorios, á custa do suor do povo, do pobre povo, que não tem recursos, que não tem meios, que não encontra trabalho que lhe dê e assegure a mais estreita subsistencia e a magra sustentação das pessoas de familia.

Mas vão fazer-se eleições, e eleições que serão o ultimo golpe na constituição, e o último insulto ás instituições.

Depois, o povo que pague tudo, quando não — a perseguição e a morte; pois que o governo, que teve a coragem de saltar por cima da lei e do paiz, não terá escrúpulo de mandar fuzilar o povo sem dó nem piedade.

E é para isto que o governo quer uma camara com que conte absolutamente, que vote sem reparos, que approve sem discussão, que seja obediente, cegamente obediente, ao mando do governo, ás ordens dos senhores ministros, que se pospozeram á carta, ás instituições, ao povo e ao rei.

E' um governo rasgadoamente absoluto, mas muito perigoso, mas muito mais prejudicial, que nada respeita, e não tem respeito por cousa alguma, além da sua doida vaidade que, por desgraça, nos levará ao abysmo da perdição.

Os nossos credores devem estar sériamente sobresaltados. As nações não podem deixar de olharnos com desconfiança.

E' que nós estamos dando á Europa inteira as mais provadas e incontestaveis provas de que não temos juizo, e de que os poderes constituídos estão gastos, não têm prudencia, e que só uma remodelação completa e profunda é que poderá livrar-nos do abysmo, que nos ameaça, é que poderá salvar-nos da perdição e da morte.

ESPADA DE DAMOCLES

Do nosso collega o *Correio da Noite* transcrevemos este bem pensado artigo :

«O decreto de dissolução das camaras está assignado. Consummou-se. O conselho d'estado foi ouvido. Cinco votos foram contra, e outros cinco a favor, entrando no numero d'estes ultimos o supplicante da dissolução, e tendo feito quasi todos os outros ponderações sobre o assumpto, bem significativas de uma reprovação, mal disfarçada debaixo das fórmulas da deferencia ou do favor. Assim, a opinião do conselho d'estado parece ter sido quasi por unanimidade contra a dissolução, mas perante as declarações feitas pelo snr. presidente do conselho, de que não podia governar sem uma camara com a qual podesse contar, alguns dos membros do conselho d'estado, entre uma crise e a dissolução das camaras, optaram por esta, julgando que entre dois males era este último talvez menor. Em todo o caso houve maioria de opiniões contra a dissolução e egualdade de votos. Desempatou el-rei. A balança estava equilibrada, mas o monarcha poz a coroa n'um dos pratos e a contenda decidiu-se a favor da dissolução.

Diz-se que o snr. Hintze Ribeiro fizera declarações de que, para a apresentação das suas propostas, carecia de uma camara sua, fiel, com que podesse contar para a vida e para a morte. O snr. presidente do conselho, fallando assim, exprimiu o seu pensamento, enunciou os seus desejos e formulou as suas tenções, mas foi muito mais explicito do que se deve ser, e sobretudo do que um homem d'Estado pôde ser. Nós bem sabemos que é velho trazerem todos os governos ás camaras maiorias enormes, mas todos sabem qual costuma ser o preço vil d'essa conquista em dinheiro, em favores, em perseguições, em injustiças, em subornos, em subsidios e em corrupções.

Contudo o governo não hesita em lançar no mercado essa moeda falsa, e pagar com ella os votos que lhe hão de dar o descanso, a tranquillidade e a approvação de todos os seus actos, sejam elles quaes forem. A dissolução não significa outra cousa. E' um governo que se quer pôr á vontade, e que precisa para isso de uma camara sua, que lhe approve tudo o que elle quizer, e que não estranhe tambem que elle lhe não apresente cousa nenhuma, porque de todas as hypotheses previstas, a mais provavel é talvez a de não ter o governo cousa nenhuma para levar ás camaras. Só assim se explica ter-se deixado decorrer os mezes de Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, sem que durante todo esse tempo tivesse occorrido a ninguem a necessidade de dissolver as camaras, e só em Dezembro, quinze dias antes da abertura legal do parlamento, tivessem reparado que não podiam viver com a actual camara.

E' a repetição do que, no principio d'este anno, aconteceu, com a aggravante de uma illegalidade, como é a de preterir a disposição constitucional da abertura da camara em 2 de Janeiro, e com a

aggravante muito maior ainda de lançar o paiz, na occasião em que elle precisa principalmente de tre-goas partidarias, nas perigosas aventuras de umas eleições. Tambem em Janeiro d'este anno o governo pediu tres mezes de ponto para estudar os assumptos, que se comprometteu a resolver, mas que, pelo que se viu, não levava sabidos. Passou-se por isso, mas o peor foi que, passando o tempo do ponto, o governo fez um pessimo exame parlamentar, tendo sido reprovado n'algumas propostas e esperado n'outras.

Uma das propostas em que elle ficou esperado foi a da contribuição industrial. O governo comprometteu-se a modificar a sua proposta no regulamento, reservando para então algumas providencias, que pareceram mais duras e mais offensivas. O regulamento veio. Veio hontem na folha official. Diz-se que não viria, e fundamentava-se esta opinião no facto de ser contrária á boa galopinagem eleitoral a publicação de um diploma, que entendesse com os contribuintes. Isso, porém, tanto podia ser um bem, como um mal, eleitoralmente fallando. Tanto serve contra, como a favor. E' uma ameaça, que se deixa cair sobre a cabeça do contribuinte ou que se alevanta, conforme o voto for adverso ou favoravel. Aquillo não é um regulamento. E' uma espada de Damocles que ali está. Saiu das officinas do ministro da fazenda e foi para as do reino. O snr. Fuschini foi o Alfagema, mas o snr. João Franco é que a pôe á cinta para a desembainhar contra quem elle quizer. Ahi está em que deram as imposições da Liga Liberal e as independencias do snr. ministro da fazenda.

Os primeiros effeitos da publicação do regulamento da contribuição industrial já se fizeram sentir, e a primeira resposta vae-lhe ser dada pela Associação Commercial, á qual se havia promettido que em Janeiro estaria o governo ao seu lado, favorecendo os seus direitos aggravados. Não sabemos se o governo, quando assim respondeu, já pensava na dissolução das camaras, e assim zombava da Associação Commercial, mas ou pensasse ou não, o que é certo é que aquella respeitavel corporação se viu mais uma vez ludibriada pelo governo, recebendo em vez da justiça prometida um regulamento, no qual vem comprehendido um mandado de devassa geral ás escripturas dos bancos, companhias e sociedades.

Isto é apenas um exemplo, tirado ao acaso dos 75 artigos do regulamento da contribuição industrial, que o snr. Fuschini fez para uso eleitoral do snr. João Franco, o qual applicará ou não aos electores, conforme elles votarem contra ou a favor. E' essa uma das suas disposições transitorias mentaes, que durarão tanto quanto durarem as eleições, porque depois d'isso deixa-se cair a espada de Damocles sobre a cabeça de todos, porque já se não precisa de ninguem. E' vulgar e talvez pratico, contar com os ingenuos, mas, por isso, nós havemos de explicar a esses Corinthios os evangelhos apocryphos do snr. ministro da fazenda, postos em execução pelo sr. ministro do reino.

Na hora do perigo

Tudo conspira contra este desgraçado e desgraçadissimo paiz.

O governo, fallando á palavra dada, illudindo as promessas solemnemente feitas, contrariando os legitimos interesses das classes productoras e trabalhadoras do paiz, publicou no dia 6 do corrente um regulamento para a execução da nova contribuição industrial, d'essa lei execranda, que nenhuma classe pôde pagar, contra a qual se manifestou abertamente o paiz inteiro, n'uma reclamação justissima — porque o povo não pôde pagar o que n'ella se exige, porque não tem, porque as industrias estão definhadas, porque as finanças estão perdidas, e porque o nosso crédito está tão abatido que já poucos, bem poucos, nos concedem qualquer parcela de confiança.

Mas o governo quer dinheiro, mais dinheiro!

E os industriaes que morram de fome. E os artistas que se devorem na raiva da sua miseria. E o paiz... Sim, o paiz ou que se entregue á escravidão estrangeira, ou então, n'um último arranco de desespero, só encontrará um unico recurso—a revolução. E' a nossa triste sorte.

A desgraça, e só a desgraça é a sorte, que nos estão preparando.

O dia de amanhã ninguem pôde prevêr o que será.

Mas será veridicamente triste; e isso é o que deveria ter-se evitado, custasse o que custasse.

O povo não pôde pagar o que lhe querem impôr e exigir. E ninguem esqueça que, os que pensam diversamente, não são amigos do rei, não são bons e leaes portuguezes; esses são inimigos do povo e dos interesses da nação.

Os cursos profissionaes

III

Como nas regiões officiaes se não trata a sério dos assumptos de interesse geral, e se cuida somente em politica e arranjos, apparecem-nos, de quando em quando, uns partos extravagantes, d'este ou d'aquelle ministerio, medidas desconexas, que provam a completa falta de orientação dos ministros e o desconhecimento total das necessidades locais e do estado em que se encontram as nossas artes e industrias.

E assim, vemos o governo, desatinadamente, vir offerer ao paiz, como engodo de occasião, os cursos profissionaes, sem se dar ao incommodo de estudar convenientemente o assumpto, sem recolher os dados precisos para organizar, proveitosamente, tal ramo de serviço.

Se o governo pretendesse adoptar uma medida proveitosa para o nosso desenvolvimento industrial e agricola, tinha de proceder de modo bem differente, baseando-se nas necessidades locais, estudando maduramente a questão e confrontando o estado das nossas industrias com o progresso a que

têm attingido as industrias estrangeiras.

Era este o caminho a seguir, se o governo tivesse a movê-lo boas intenções e não a especulação politica, lançada como réde aos votos do povo.

Pois é precisamente quando se retira ás escolas industriaes do paiz a necessaria protecção official, para que preencham completamente o seu fim, que o governo vem, sem lh'o pedirem, mostrar solicitude, offerecendo generosamente o ensino profissionaal?! E' irrisorio!

Que se faça propaganda do ensino industrial, como melhor meio de aperfeçoamento, admite-se e é louvavel; mas que d'esta maneira se especule com o paiz é que não é digno nem pôde tolerar-se.

Organise-se devidamente o ensino profissionaal, mas um ensino real e não phantasmagorico; destaquem-se escolas volantes para todos os pontos do paiz, de modo que se aproveitem vantajosamente os elementos de cada localidade, de cada concelho, de cada provincia.

Predomina aqui a industria agricola? Ensinem-se os melhores processos culturais, o emprêgo das machinas agricolas, os processos mais aperfeçoados de vinificação; e indiquem-se as culturas mais remuneradoras, segundo a qualidade do solo e o clima. Ensinem-se tambem-se algumas industrias que se harmonizam com a agricultura, como, por exemplo, os lacticinios, de que n'outros paizes se tiram vantajosos lucros.

Predomina ali uma determinada industria? Ministrem-se os precisos conhecimentos aos industriaes d'essa localidade ou d'essa zona, para que aperfeçoem a industria em que empregam a sua actividade.

Facilitem-se, enfim, os meios praticos de estudo ás classes industriaes, distribuindo-lhes mesmo, gratis, compendios methodicamente organizados, que esclareçam o industrial sobre os rudimentos precisos para receber lições experimentaes, que o aperfeçoarão, dando-lhe elementos para progredir, para convenientemente se desenvolver na sua esfera de acção.

Organisem-se exposições volantes, adstrictas ás escolas da mesma natureza, afim de que os industriaes examinem os diferentes productos, modelos, etc. para que o ensino profissionaal seja completo e proveitoso.

Incitem-se os industriaes ao aperfeçoamento, distribuindo premios aos que os mereçam; e estimulem-se, no mesmo sentido, pelo confronto de productos ou artefactos similares aperfeçoados.

Assim, comprehende-se o ensino profissionaal; d'outra sorte, não.

Se o governo não quer entrar n'este caminho, como claramente se conhece, não venha armar um laço traiçoeiro á credulidade dos ingenuos.

Damos por terminadas as nossas considerações sobre este assumpto.

A contribuição industrial

Não será sem um protesto energico do paiz que o governo porá em execução a nova lei esfoladora da contribuição industrial.

A Associação Commercial, a Industrial e a dos Lojistas de Lisboa vão pronunciar-se energeticamente contra a inqualificavel lei de snr. Fuschini. A vante!

POIS FALLEMOS CLARO

No anno de 1875, vieram Sua Magestade El-Rei D. Luiz Primeiro, de saudosa memoria, e Sua Magestade a Rainha, a Senhora D. Maria Pia, a Braga, onde se demoraram umas poucas d'horas.

Foram recebidos nos Paços do concelho, e dignaram-se aceitar, por essa occasião, um almoço, e em seguida retiraram-se.

O municipio é que fez todas as despesas, dirigidas e ordenadas pelo exc.^{mo} snr. Bacharel Jeronymo da Cunha Pimentel, mas

dos livros da camara consta, apenas, que a despeza maior, que o municipio fez, foi a de uns *trinta mil réis*, pouco mais ou menos, para o *Te-Deum* da entrada.

Mais nada. Mas gastou-se muito dinheiro.

Talvez quantia superior a *tres contos de réis*, que saíram do cofre municipal, por diversos modos, e com diversos nomes, mas que nenhuma se acham justificadas, segundo é publico.

E compraram-se muitos adorno-

nos, tapetes, alcatifas, cortinados, e muitas miudezas, que lá estiveram, como se póde provar com testemunhas, e de tudo isso nada ali ficou.

Tudo saiu. Mas não ficou escripto, como saiu, e para onde saiu, e pelo preço que saiu.

Foram obras, muitas obras, que se não justificaram, e que ficaram figurando, para o municipio, n'uma despeza superior a *tres contos de réis*,—uns quatrocentos mil réis, por cada hora em

que Suas Magestades honraram Braga,—e quasi *um conto de réis*, por cada hora, que descangaram nos Paços do concelho. Uma insignificancia!

Ora havendo a suspeita bem fundada de que ha grande exagero e até representação de despesas suppostas, e portanto desvio de dinheiros publicos, o que constitue crime, previsto no Código Penal, o exc.^{mo} delegado do procurador regio tem de tomar conhecimento do facto, proseguir nos termos da lei, e promover que

se proceda a inquerito judicial, para se apurar a verdade, não podendo invocar-se, no caso presente, a prescripção, pois que as contas d'aquelle anno, ainda não foram julgadas e approvadas pelo tribunal competente. Faça-se luz n'este negocio escuro.

Assim o querem, assim o temham. Quem semeia ventos, colhe tempestades.

E o nobre ministro do reino que agradeça ao seu delegado os serviços que está prestando á corôa e ás instituições!

MAIS CLARO AINDA!

Pelo art.^o 11.^o do Decreto de 6 de Agosto de 1892, (reforma administrativa) foram incorporados nos rendimentos dos bens districtaes que, em virtude do mesmo decreto ficaram pertencendo ao mesmo Estado; e, pelo decreto de 4 de Dezembro do dito anno, foram esses bens entregues á administração do governador civil do districto.

Entre esses bens foram entregues, ao governador civil, *seis moradas de casas*, sitas na rua do

Hospital, d'esta cidade, as quaes se acham arrendadas a diversos, e cujo aluguer é recebido mensalmente, pelo mesmo governador civil, ou por empregado seu subordinado, como se póde provar pelo testemunho dos actuaes inquilinos das ditas casas, que são hoje propriedade do Estado.

Pois, não obstante aquelle recebimento ter sido feito mensalmente, até hoje ainda não deu entrada no cofre público aquella receita que sóbe a mais de *setenta*

mil réis, a já arrecadada, como se prova pela certidão, que abaixo publicamos.

Ora este facto está previsto na legislação penal, e o digno agente do ministerio público deve promover e proseguir nos termos da lei, como é de justiça.

Copia da certidão

Em cumprimento do despacho supra, certifico que do livro modelo

numero vinte de entrada e saída de fundos, que serviu n'esta repartição para a competente escripturação durante o anno economico de mil oitocentos noventa e tres, consta que em **TRINTA E UM DE DEZEMBRO DE MIL OITOCENTOS NOVENTA E DOIS** deu entrada na Agencia do Banco de Portugal n'este Dis-

tricto, recebido da Comissão Districtal, a quantia de **OITENTA E UM MIL RÉIS**, importancia do aluguer das casas da rua do Hospital, não se declarando a que anno respeita tal aluguer; e **NÃO CONSTANDO POSTERIORMENTE A ESTE PAGAMENTO ALGUM DE TAL NATUREZA.**

CAMPANHA DE DESCREDITO

Estão empenhados n'uma lucta encarnizada contra o nosso prestimoso amigo e valente correligionario, snr. Ferreira de Magalhães,—*uns e outros*,—alguns dos velhos e os regeneradores.

Estes—porque precisam derrotalo, a elle e ao partido progressista em que elle milita, para vencerem, pelo descredito, pelo desânimo, pela perseguição.

Aquelles,—porque não se cançam em odios e malquerenças, manifestação de almas pequenas e mal formadas.

Não ha arma de que se não aproveitem, e de todas lançam mão.

Primeiramente, atiraram-se, rancorosamente, á camara municipal, porque é urgente, porque é indispensavel escalar a camara.

Mas os actos da camara estão ali bem claros e á vista de todos. O seu maior crime tem sido procurar trabalho para os desgraçados operarios.

Depois, recorreram á commissão districtal, —onde dominam, onde mandam e impõem o que querem e como querem, porque são elles os unicos que ali governam, onde podem fazer e desfazer á sua vontade, e como muito bem lhes parecer. Se não... empregados na rua.

Têm todos os livros, todos os documentos, todos os papeis á sua disposição, e á sua vontade. São seus, e só seus.

Faltava dinheiro do preparo de processos de contas. E lá tambem estava dinheiro.

Mas como o dinheiro deu entrada voluntariamente e muito naturalmente, recorreram a outro expediente,—á falta de processos, de que o nosso amigo nem era guar-

da, nem archivista, nem responsavel, e com o extravio dos quaes nada, absolutamente nada, tinha a lucrar. Se tivesse roubado os processos e o dinheiro, seria mais honrado.

Triste, muito triste.

Agora, na desconfiança de que não podessem realizar a sua maldade, de que não satisfizessem a sua vingança, recorrem ás contas das despesas feitas com a visita de Suas Magestades a esta cidade, no fim de Novembro do anno de 1891.

Não estão justificadas algumas despesas, das muitas que se fizeram, dizem elles.

Mas não sabem todos, que as despesas feitas, por essa occasião, nenhuma foram legalmente justificadas?

Porventura as despesas d'esta natureza vêm autorizadas no código em vigor? Não.

Pois não sendo conhecida a resolução da viagem de Suas Magestades, senão poucos dias antes do meado de Novembro, mesmo que essas despesas fossem das consignadas no código, que não são, como é que queriam que ellas estivessem consideradas n'um orçamento anterior?

Ora vejamos como os factos se passaram.

Em Novembro, o nobre ministro do reino, (1891), communicou ao governador civil, que Suas Magestades tinham resolvido vir a Braga, e que queriam demorar-se, pelo menos, dous dias.

O snr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel encontrou gravissimas difficuldades em poder satisfazer tal indicação. Viu-se séria-

mente embaraçado, e chegou a declarar ao governo a impossibilidade que encontrava.

O governo, porém, insistiu, e chegou a lembrar o expediente de se recorrer á generosidade da nobre casa de Bertandos.

Ora isso é o que o snr. conselheiro não queria, não podia querer, porque não podia esquecer-se do passado. E' reservado. Estava entre a espada e a parede.

Lembrou-se então de mandar o snr. director das obras publicas, como intermediario, ao nosso amigo snr. Ferreira de Magalhães, para este alcançar da Junta Geral a satisfação de tamanho sacrificio.

D'ahi a poucos dias reuniu-se a Junta Geral, e o nosso amigo, contrariado, é certo, propoz e foi approvado que a commissão districtal recebesse condignamente Suas Magestades.

O snr. Ferreira de Magalhães procedeu assim, de combinação com os seus collegas, não obstante a sua profunda divergencia politica com o snr. conselheiro governador civil.

Foi generoso, e é por isso que lhe pagam agora tão vilamente.

Fez-se, pois, o orçamento para o anno de 1892, e n'elle consignaram-se as verbas que se julgaram precisas para as despesas das festas e aposentação. Mas, como a lei é clara, e não permittia dar-lhes o nome que tinham, chamaram-se—*obras e mobílias*.

São estes os factos. E começaram as obras; e, de projecto em projecto, foi-se ao melhor. Tudo bom, era o que se pedia.

E mandava o governador civil, e o irmão e todos. E o nosso amigo

snr. Ferreira de Magalhães, como o snr. director das obras publicas tinha sido o empenho de que se haviam servido, *pediu-lhe* para elle se encarregar de dirigir os trabalhos e serviços d'obras, meza, iluminação da casa e outros em que aquelles cavalheiros se intrometteram, e em que mandaram discretionaryamente.

Chegaram Suas Magestades e a demora, em vez de dous dias, foi de cinco dias.

E as despesas foram muitas, e muito grandes. E foram-se pagando, durante o anno de 1892, á proporção que se apuravam as respectivas receitas.

E ao snr. director das obras publicas pagaram-se todas as que elle fez, e requisitou, sem mesmo ninguem lhe pedir justificação.

Mas o snr. director das obras publicas nem era fiscal, nem empregado da Junta Geral. Foi um encarregado, a pedido do nosso amigo, para tractar de uns certos serviços.

Pagaram-se-lhe as despesas que requisitou e agradeceram-se-lhe os seus muitos serviços.

E não sabem todos que, além das muitas despesas, que o snr. director fez e requisitou, se deram gratificações grandes, porque grandes se consideraram tambem os serviços prestados?

Não se dispenderam sommas bastantes largas, com as saídas de Suas Magestades,—para Guimarães e para Vianna do Castello, despesas que se não tinham previsto, e que foram feitas á ultima hora?

E quanto custaram, digam-n'o com seriedade e franqueza, as duas magnificas e solemmissimas

esperas feitas a Suas Magestades, nas noutes de regresso das cidades de Guimarães e Vianna, por altas horas da noute, em que se gastou á larga, por força de circumstancias, e em que tudo se fez, e resolveu á ultima hora, precipitadamente, e em que todos mandavam, e todos davam ordens?

Então as dezenas de fôguetes e os *bouquets*, que se queimaram durante os jantares reaes, não custaram dinheiro?

E as mobílias e escrevaninhas do tribunal administrativo, e a da commissão districtal, e as cadeiras e mezas antigas da sala das sessões da Junta Geral, entraram para ali gratuitamente?

E quem pagou tudo isso? Foi a Junta Geral, e sómente a Junta Geral. Ninguem concorreu com um vintem sequer.

A camara municipal não satisfez ao pedido do snr. conselheiro, não obstante o snr. conselheiro dar-se bem com todos, e ter recebido promessa formal.

E os inimigos, do nosso caro e valioso amigo snr. Ferreira de Magalhães, sabem tudo isto muito bem.

Mas é preciso esmagal-o, para ver se conseguem debandar, desorientar e dividir o forte partido em que lucta!

E então lançam mão de todos os meios, ainda os mais injustos e iniquos!

A festa e o favor esqueceram! Hoje o que é preciso, é a vingança!

Isto só tem um nome!! Mas o nosso partido não morre. Caminha ávante.

KALENDARIO DE DEZEMBRO

Domingo	3	10	17	24
Segunda-feira	4	11	18	25
Terça-feira	5	12	19	26
Quarta-feira	6	13	20	27
Quinta-feira	7	14	21	28
Sexta-feira	1	8	15	22
Sabado	2	9	16	23

Os dias diminuem até 21, e augmentam d'este dia em diante.

Phases da lua

Lua nova, em 8, ás 7 h. 6 m. e 36 s. da m.
Quarto crescente, em 16, ás 9 h. 47 m. e 48 s. da m.
Lua cheia, em 23, ás 4 h. 3 m. da m.

Parte religiosa

12 Terça-feira—S. Justino e Comp. Mm.
13 Quarta-feira—S. Luzia, V. M. S. Autherto, Arch. de Braga.—Festa de S. Luzia na Sé; com sermão de tarde.
14 Quinta-feira—S. Pompeu, R. S. Agnelo, Ab.

BOLETIM DAS SALAS

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs.:

Para Coimbra o snr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, illustrado lente da faculdade de philosophia; para o Porto o nosso amigo snr. Duarte Borges; dr. Fortes Junior, administrador de Villa Nova de Gaya; Antonio José da Silva Basto, para Guimarães; Manuel da Motta Manso, para Villa Verde; Antonio Clemente de Souza Geão, para Villa Real.
Estiveram n'esta cidade os snrs.:
Dr. José Luciano de Sepulveda, digno conservador em Villa Verde; dr. Antonio Carreira, medico militar; dr. Adriano Carneiro Sampaio, antigo juiz de direito d'esta comarca, e governador civil d'estes districto.

AOS NOSSOS COLLEGAS

Reconhecidos, pelas provas de consideração recebida, agradecemos aos nossos distinctos collegas da imprensa as felicitações que nos dirigiram pelo nosso primeiro anniversario.

Demoramos até agora o cumprimento d'este dever, para abrangermos no nosso agradecimento todos os collegas que nos distinguiram.

AGRADECIMENTO

João Baptista de Souza Macedo Chaves agradece, por este meio, enquanto o não pôde fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o durante o periodo em que um pertinaz e demorado incommodo o deteve no leito.

A todos, sem distincção, protesta o seu eterno reconhecimento.

Arcebispo Primaz.—Está restabelecido dos seus incommodos o snr. D. Antonio José de Freitas Honorato.
Estimamos registar este acontecimento.

Enferma.—Encontra-se gravemente enferma a exc.^{ma} sr.^a D. Maria d'Apresentação Madureira e Costa, virtuosa esposa do nosso dedicado amigo snr. Boaventura José da Costa, digno thesoureiro do Banco Mercantil d'esta cidade.

Que o seu completo restabelecimento se não faça demorar muito, é o que desejamos, e commosco todos os que têm a felicidade de apreciar os excellentes dotes de coração de que é exornada tão virtuosa como distincta senhora.

Exoneração.—Consta que pedira a exoneração do director da Companhia de Electricidade do Norte de Portugal, o snr. João Augusto Ferreira Braga, sendo irrevogavel semelhante resolução, cujos motivos ignoramos.

Camara municipal
Sessão de 11 de Dezembro

Presidente—snr. dr. Macedo Chaves.
Vogaes—snrs. commendador Ferreira de Magalhães, Narciso Ramos, Vasconcellos, Gonçalves, Soares Gomes, Mendonça e dr. Alves de Mello.
Lida e approvada a acta da sessão anterior.

—Foram lidos e deferidos varios requerimentos.

—Leu-se um officio da Sociedade de Electricidade, pedindo para aparar as gumas arvores que possam transtornar a corrente electrica, e um outro pedindo o levantamento do resto do deposito, visto estarem já concluidos os trabalhos de installações.

—Leu-se um officio do inspector dos incendios pedindo a continuação do subsidio ao bombeiro José Antonio Ferreira, por ainda se encontrar impossibilitado de trabalhar em consequencia dos ferimentos que recebeu no ultimo incendio manifestado na rua da Cruz de Pedra, e a gratificação de 45000 ás corporações dos bombeiros voluntarios e auxiliares por serviço prestado no mesmo.

—Leu-se uma participação do fiscal da illuminação, na qual dava parte da irregularidade da luz na noite do dia 6.

Foi nomeada uma nova comissão de informadores da contribuição industrial, a qual ficou composta dos seguintes snrs:

Effectivos

José Fernandes Valença, L. do Paço; Francisco Freitas de Carvalho, S. Vicente; Custodio Machado, D. Pedro V; Domingos Pereira d'Azevedo, Largo do Paço; Domingos Gonçalves Palha, Largo de S. Francisco; José Maria Esteves d'Aguiar, Rua Nova de Souza.

Supplentes

José Joaquim Loureiro, S. Pedro de Merelim; Manoel Alfonso de Moraes Carvalho, Biscainhos; José Luiz da Silva, rua do Souto; Antonio Joaquim Lopes dos Reis, rua do Souto; Antonio José Gonçalves Vieira, D. Frei Caetano; Francisco Augusto Pereira, rua da Ponte.

—Por proposta do snr. commendador José Ferreira de Magalhães, foi resolvido que a camara enviasse ao snr. presidente do conselho de ministros, o seguinte telegramma:

«A camara municipal de Braga pede a v. exc.^a que seja suspensa a execução do regulamento da contribuição industrial, publicado em 7 do corrente, por lhe parecer assim convir à ordem publica.»

Concurso.—Com o ordenado annual de 2505000 reis está aberto concurso de um capellão interino no hospital de S. Marcos.

Lutuosa.—Falleceu o rev.^o conego Antonio Francisco d'Almeida Coutinho, antigo reitor dos Orphãos de S. Caetano.

Era o finado um sacerdote muito digno e virtuoso, sendo por estes predicados muito considerado n'esta cidade.

A sua falta é muito pranteada pelos seus numerosos amigos e pela pobreza, que sente hoje a falta de mais um protector.

A illustre familia enlutada apresentamos ao nossas sinceras condolencias.

—Falleceu o snr. Lucas José d'Andrade, sogro do nosso valioso amigo snr. Domingos Peixoto do Rego, da freguezia de Parada.
A este nosso dedicado amigo e a toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

—Falleceu o snr. Bento Francisco Malheiro, padeiro, morador na rua da Boa Vista.
Sentidos pezames.

—Falleceu o snr. Antonio Rodrigues Araujo Ribeiro, casado, ex-negociante d'esta cidade.

A familia enlutada sentidos pezames.

Mudança de estabelecimento.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que adiante publica o snr. Luiz Boaventura Esteves.

O seu estabelecimento, agora novamente installado, merece a attenção do publico.

AGRADECIMENTO

A comissão promotora dos festejos do 1.^o de Dezembro, que se realisaram na Escola Industrial de Braga, bem como todos os alumnos da mesma, agradecem ao publico bracarense a visita que alli fez por occasião dos referidos festejos.

Ao mesmo tempo tomaram a liberdade de lavrar um protesto de agradecimento ao seu muito illustre e digno director, o exc.^{mo} snr. Francisco Manoel d'Oliveira Carvalho, pela boa vontade com que annuiu aos nossos desejos, e principalmente pelo modo verdadeiramente cavalheiresco como nos recebeu n'esse dia de saudosa recordação.

E' que sua exc.^a sabe cumprir fielmente as suas obrigações; e a prova d'isso está na grande quantidade de alumnos que alli se matricularam.

E' que cada alumno, que se matricula no curso do digno director, já mais tem vontade de sair, tal é a instrução derramada por s. exc.^a aos seus alumnos.

Tomamos este ensejo, pois, para agradecer os favores que s. exc.^a nos dispensou, bem como a todo o corpo docente da Escola Industrial. Assim como eu José Joaquim da Fonseca, agradeço e offereço um voto de louvor ao snr. José Pereira da Cunha, armador da casa real por o bem que abrilhantou o atrio da Escola, a meu pedido. (298)

ANNUNCIOS

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu antigo estabelecimento de merceria e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.^{os} 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em merceria como em vinhos da mesma Companhia—engarrafados e ao torno. (230)

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 27 do corrente, por 11 horas da manhã, no edificio do Banco, se procederá ao sorteio das obrigações a amortisar no presente semestre, na presença do conselho fiscal, conselho de administração e dos senhores credores que ali comparecerem.

Os juros e as obrigações sorteadas serão pagos desde o dia 2 de Janeiro proximo em diante.

Braga, 11 de Dezembro de 1893.

O Director

Manoel Luiz Ferreira Braga (299)

Eleição commercial

No dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a eleição de jurados commerciaes que têm de funcionar no anno futuro de 1894.

Braga, 11 de Dezembro de 1893.

ARREMATACÃO

A mesa da Irmandade do Real Santuario do Bom Jesus do Monte faz saber que, no dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, em sessão da mesma, deve effectuar-se, na sala das sessões da veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, a arrematação, por licitação verbal, da obra de construção completa de tres pontes de ferro sobre o lago do Bom Jesus, sendo a base de licitação 2:8005000 reis.

O projecto e condições, acham-se patentes no largo do Paço n.^{os} 8 e 9 para exame dos interessados.

Braga, 4 de Dezembro de 1893.

O Presidente

Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor. (294)

CAPELLÃO

A meza da confraria do Real Santuario do Bom Jesus do Monte faz publico que, por espaço de 20 dias, a contar do dia 5 até ao dia 25 do corrente inclusivê, se acha a concurso documental o logar de um capellão com as obrigações e encargos impostos pelo Estatuto.

Os pretendentes deverão apresentar os seus documentos até esse dia no largo do Paço n.^{os} 8 e 9, onde está patente o Estatuto a fim de vèrem as obrigações e encargos do respectivo cargo.

Braga, 4 de Dezembro de 1893.

O Presidente

Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor. (293)

Rapaz para pharmacia

Precisa-se d'um, que tenha 12 a 15 annos d'idade, e dê abonação á sua conducia.

Para esclarecimentos, na redacção d'este jornal. (296)

(297) **QUEREM** Azeitona d'Elvas, Queijo flamengo, da Serra e Polvo bom vão ao **JOSÉ JOÃO. MERCEARIA RUA DA MIZERICORDIA—24—26**

BAZAR DO POVO DO PORTO EM BRAGA

CAMPO DE D. LUIZ, 1, 27 E 28
Vae expor á venda n'esta cidade, só por 15 dias, as grandes novidades da estação, a preços escandalosamente baratos, em lãs para vestidos o que ha de maior novidade, em todos os tecidos e feitos da ultima produção da moda:

Um lote de casimiras lisas, cheviotes escocezes enfiados, para lã, que o seu valor real é de 800 reis, a 450!
Um lote de diagonaes, cheviotes casimiras d'Escocia com seda e o tecido Russo, que o seu valor é de 13000 e 13200 reis a 600 e 800 reis.
Um lote de riquissimos tecidos para vestidos, olga, fim de «siccle», ombre,

chamgeam, diagonaes, (sendo o valor de 13800 e 25000 a 12000 reis!) a escolher. Surati de seda preta a 650!
Um lote de flanelas lisas, de côres e brancas, de ramagem e de riscas, metro 140!
Um lote de tecidos pretos para vestidos, muito superiores e grande novidade, faltar e mober, metro 700 e 13200 reis!
Um lote de flanelas para capas, em preto e côres, enfiadas para lã, metro 600 reis!
Meltones em côres, lizeo pretos, proprios para fatos d'homem, casacos, e capas de senhora, metro 800 reis.
Casimiras para fatos e calças a 13200, 15500 e 15800 reis.
Moscos para sobre-todos, dragues e capas de senhora, sendo o seu valor de 43500, a 23500 o metro!
Um lote de cortes francezes para fatos d'homem, que eram de 183000 e 203000 a 103000 reis!
Fatos de malha para meninos e vestidos de meninas.
Um saldo de vestidinhos de malha de lã, para creança, que eram de 13200 e 13400, a 600 reis!
Um saldo de lengos de seda grandes, muito superiores, que eram de 15600 e 13800, a 13000 reis! a escolher.
Um saldo de panno familia, forte sem gomma—peça 23200 reis.
Um lote de pannos enfiados, para lengos sem costura a 220, 270, 300, 360 e 450 reis.
Cobertores a 400 e 750 reis.
Um lote de cobertores de lã a 13000 reis!
Um lote de grandes cobertores de lã (da serra) que eram de 33000 e 33500 rs.—a 13600 reis! a escolher.
Edredons, e pannos para carro.
Um saldo de saiotos de malha de lã para senhora, a 13200 reis.
Saia de casimira e feltro, com barras de fantasia e de seda.
Um saldo de lengos de fio de Escocia, grandes, a 300 reis.
Pella de borrachia para creança a 100 rs
Novellos de fio do norte a 50 reis kilo 450.
Espelhos de crystal a 200 reis.
Varas do aço para vestidos, a 70 reis a duzia.
Gravatas de seda a 180 e mais preços.
Lengos de seda para bolso, a 120 rs.. ditos brancos de algodão a 30 e 50 reis ditos de côr a 40 reis.
Meias para creança a 30 reis.
Ganchos para cabelo a 10 reis o mago.
Meias para senhora a 70 reis; ditas de côr e pretas a 100 reis.
Coturnos de côr para homem a 60 rs. ditos finos a 130 ditos de fio d'Escocia a 220.
Travessas para creança a 30 reis.
Um grande saldo de camisolas de lã para homem a 13000 e 13200 (seu valor 13600 e 15800) reis.
Um grande saldo de camisolas de lã para senhora a 700 e 13000 (seu valor 13400 e 13600).
Carro de algodão a 30 reis.
Camisolas de flanela a 700 reis, ditas de lã a 13500 (seu valor 23500) reis.
Sabonetes do Congo a 20 reis, ditos medicinas muito grandes a 50 reis.
Um grande saldo de chaites de casimira, grandes e pura lã a 13000 reis, ditos pretos de phantasia (sendo o seu valor 23800) a 13500 ditos de barra de carapimha superiores, que eram de 23500 a 23600, ditos francezes que eram de 73000 e 83000 reis a 33000!
Um grande saldo de toalhas de linho em côres de grande novidade, adamascadas, côres firmes, jogos de toalhas e guardanapos desde 33000 reis, até 63500 (menos de metade do seu valor).
Boas de plumas muito superiores e de novidade a 33500 (valor real é de rs. 93000).
Chapeuzinhos de feltro enfiados, para menina, a 13000 reis!
Regalos para senhora e creança, a rs. 13000.
Jerceys desde 13600 até 43000 reis.
Bons sarjelins de côres a 120 reis.
Livros de missa, novidade.
Um saldo de carteiros a 200 e 350 rs.
Um grande saldo de sombrinhas e guarda chayas de seda a 13200 reis.
Ditos muito superiores a 23000 reis, 23200, 23400, 23500, 23800, 33000 reis e mais preços.
Um saldo de bonecas vestidas a 350 e 200 reis.
Um saldo de pannos de meza a 400 rs
Crochet branco para cortinados a 300 360 reis o metro.
Hastico para ligas a 80 reis o metro.
Rendas de seda em côres a 100 reis o metro.
Sevilhanas e mantilhas de renda de seda para senhora.
Um grande saldo de capinhas, novidade, para senhora e creança a 25000 reis! (seu valor 63000) reis.
Um saldo de casacos de casimira para senhora a 33000 reis. Um saldo de casacos, novidade, em tricot, para senhora, com romeira de velludo chamgeam, sendo o seu valor de 123000 reis— a 63000!
Gravatas para homem, a 10 rs. !...
Plataux e terminus em chapéus de feltro para senhora, a 800 reis.
Tapetes finos de Bruchelas, diversos preços e tamanhos.

Gratis a todos os compradores, lindas musicas originaes do Bazar do Povo
Ao bazar do Povo do Porto, só por 15 dias (295)

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9
BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150
Braga (519)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46
Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lanche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre a venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de misaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que têm grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO
NA PHARMACIA DE
JOSÉ RODRIGUES PEREIRA
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arroze Anti-icterico, de Rodrigues, remédio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tóxicas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recuentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elisir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m'origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellento depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto. Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.
BRAGA (15)

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Livraria Central

DE
LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho
n.ºs 40, 41 e 42
A entrada da Rua do Souto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycées, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinaes
A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão
6—Rua do Souto—16
BRAGA (35)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntas moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.ºs 8 e 9. (225)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro

DE **CRUZ & C.ª** EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1\$800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira, vol. 100 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisonjeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

ENSINO

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o adiantamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competentissimo. Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e separados para as classes. Gynnastica e esgrima. Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.

Instrução primaria e doutrina christã—Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lycées e dos seminarios — Musica instrumental e vocal—Gynnastica e esgrima.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em comportamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que merecerem condecorações moral, religiosa e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.

Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,
P.º João Manuel Fernandes d'Almeida. (177)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3
BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis ate 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (71)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos
PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia

não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO
130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO

FARINHA PARA ROUXINOS

MERCEARIA

DE
Antonio José Gonçalves Vieira
80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88
(LOJA DAS GARRAFAS)
Especialidade em generos alimenticios
BRAGA (266)